

as instâncias de resistência na garantia de direitos, como o Estado e a chamada sociedade civil.

A ultrapassagem das dificuldades atuais passa pelo retorno à esfera pública do que é estatal e pela desprivatização do que é público. Neste cenário, a universidade pública empobreceu e vem sendo privatizada em fatias, começando pelos departamentos com maiores possibilidades de venda de serviços ao mercado.

O seqüestro da identidade da universidade pública, possibilitado pela perda de identidade que a departamentalização propicia, só poderá ser resgatado por processos em que o senso crítico, o ensino, a pesquisa e a extensão saldem o déficit de ações trans, multi ou interdisciplinares. Papel estratégico cabe, neste resgate, à extensão, o “lado de fora” da universidade, sendo a defesa dos direitos humanos um tema aglutinador.

PAULO MÁRCIO DE MELL
Professor da Faculdade de
Ciências Econômicas da UERJ
Diretor do Centro de Produção
da UERJ

Essas palestras e artigos do I Seminário Internacional de Direitos Humanos na América Latina, realizado pelo PROEALC-CCS na UERJ, reúnem uma atualização em torno desse debate em nosso continente. O paradigma dos direitos humanos, erigido principalmente após os horrores da Segunda Guerra Mundial, chega desgastado na conjuntura do capitalismo de barbárie.

O movimento de expansão do poderio norte-americano a nível mundial revelou o paradoxo das ocupações de territórios através da guerra, com a cobertura ideológica dos discursos da democracia e dos direitos humanos. Esse debate renovado vai nos ajudar a entender a assustadora realidade da "democratização" na América Latina, que através da saturação de discursos sobre os direitos humanos mantém, mais altos do que nunca, os índices de encarceramento, tortura e extermínio em nosso sofrido território.

Vera Malaquiti Batista

*Publicação realizada com apoio da Secretaria de Educação
Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da
Educação (MEC)*

Secretaria de Educação
Continuada, Alfabetização
e Diversidade

Ministério
da Educação



Silene de Moraes Freire organizadora

DIREITOS HUMANOS

Silene de Moraes Freire
organizadora

DIREITOS HUMANOS

Violência e Pobreza na América Latina Contemporânea



Desde as manifestações de crise do capitalismo nos anos 1970, expressões como empreendedorismo e responsabilidade social tornaram-se freqüentes. São conceitos derivados de um processo desinibido de hegemonização de valores, em que podem ser verificadas a precarização dos vínculos trabalhistas, a intensificação da exploração, a expansão do desemprego estrutural e as perdas de direitos.

O público experimentou uma reinvenção perversa, com políticas caracterizadas pela focalização, pela deterioração do investimento público, pela transferência de responsabilidades para famílias, ONGs e empresas, pela privatização de serviços meritórios, como saúde, educação, energia e transporte, condicionada à contribuição para a acumulação, pela “consumificação” da cidadania, como se esta fosse a única alternativa de exercício de direitos, e pelo sucesso aferido via acesso ao mercado.

A reinvenção do público alarga a farsa do fim da história até a farsa do fim da luta de classes, com a legitimação da conquista de direitos variando conforme a percepção de quem é o beneficiado. Neste processo, varia também a boa ou a má vontade com que são tratadas

